



ANNO X

Revista de Educação Physica e Actualidades  
(Continuação de O Tiro Civil e da Revista de Sport)

N.º 274

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Director: Anselmo de Sousa — Redactor: Pinto da Cunha — Secretario da redacção: Eduardo de Noronha  
Redactor gerente: Seppa Cardoso

EDITOR RESPONSÁVEL — *Candido Chaves*  
Typographia — Rua de S. Paulo, 216

15 de Janeiro de 1904

Redacção e administração  
C. de S. Francisco, 6, 2.º — LISBOA

## El-Rei

Não sabemos se, sob o ponto de vista social, foi um bem ou um mal o dissipar-se a lenda de que o rei era de ouro, como ente superior á nossa especie, collocado mais proximo do ceu, onde fulguram os esplendores da divindade, do que da terra, onde a triste humanidade geme e soffre e chora, regando-a com o suor do seu rosto e com as lagrimas dos seus olhos.

Não sabemos, nem curamos de saber se foi um bem ou um mal, porque, se alguma coisa perdeu o espirito de disciplina, tambem alguma coisa ganhou o sentimento da dignidade humana convertendo a idolatria da adoração, imposta pelo terror, no affecto, na veneração, no respeito, que só e amor pôde inspirar.

Os idolos vacillam ás vezes, tremem e caem dos seus pedestaes, emquanto que para os bons sentimentos affectuosos não ha força de iconoclastas que chegue, e os thronos mais solidos são os que têm por alicerce o coração dos povos.

O que sabemos é que o rei moderno differe tanto do rei antigo, quanto os principios da soberania nacional differem do direito divino, quanto a luz radiosa do progresso differe das trevas do obscurantismo.

O que sabemos é que o rei moderno vive com a nação e para a nação, dirigindo-a com o conselho, incitando-a com o exemplo, engrandecendo-a com o reflexo do prestigio proprio, ennobrecendo-a com as irradiações da nobreza dos seus actos; e o que sabemos sobretudo é que Portugal recebeu do alto o divino condão de ter o modelo dos reis modernos na pessoa de sua majestade D. Carlos I.

Foram sempre populares os nossos reis: populares entre as hostes guerreiras os da primeira dynastia; popular entre a arraia miuda D. Pedro I; popularissimo em toda a nação, que redimiu, D. João I; popular, pelo espirito de aventuras que caracterisava a época, D. João II; popular o audaz e infeliz D.

Sebastião, em torno do qual se formou uma lenda poetica no espirito do povo; popular, pelo sentimento liberal, D. Pedro IV; e mais populares ainda, no sentido moderno da palavra, os ultimos reinantes, D. Maria II, D. Pedro V e D. Luiz I, cujas virtudes ennobreceram o throno, cujo amor á nação os ennobreceu a elles.

Herdeiro de tão brilhantes tradições, el-rei D. Carlos, identificado com o espirito nacional, é o mais completo exemplar dos reis popularissimos, que percorre o paiz tendo por guarda de honra o entranhado affecto de todos os portuguezes, que, se usa largamente das prerogativas da sua elevada posição para fazer o bem, nunca, nem uma só vez, usou d'ellas para fazer o mal.

Curvando-nos respeitosos perante o exercicio da alta magistratura, que nos não é dado apreciar, mas que a nação aprecia em favoravel julgamento, vemos; o rei, como pessoa humana, ser na realidade o primeiro fidalgo portuguez, na gentileza do seu tracto affavel para os mais obscuros e humildes que têm a honra de se acercar de sua majestade; vemos o primeiro fidalgo portuguez ser o

primeiro, o mais intelligente e o mais sollicito dos lavradores do paiz, como que a ensinar ao povo pelo exemplo quanto é mister trabalhar desveladamente a terra para d'ella haurir a riqueza inesgotavel, que em si encerra, e com a riqueza o bem estar geral; vemos o primeiro lavrador ser simultaneamente o primeiro caçador, recordando antigas fidalguias da fidalga arte da altaneria; vemos o primeiro caçador ser o primeiro atirador do paiz, honrando n'esta qualidade a União dos Atiradores Civis Portuguezes com a acceitação da sua presidencia honoraria, e incitando d'esta arte todos os homens validos a que se exercitem e aperfeiçoem na pratica de tiros de guerra, para se tornarem outros tantos valores na defeza da nação; e vemos finalmente o nosso primeiro magistrado, o primeiro cidadão portuguez, o que honra a patria, synthetisando-a, perante estranhos, e, dentro da patria, a honra pela pratica de altas virtudes, ser um devotado apostolo de todos os exercicios de agilidade physica, de todas as praticas de sport, — já que é indispensavel adoptar o termo inglez, ain-



Inst. de J. Benoiel, amad.

Villa Vicosa — Caçada Real — Uma espera

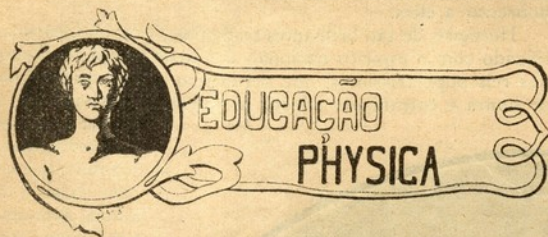
Cliché do Tiro e Sport

da não acclimado, -- e n'esse trabalho em pró da educação muscular, do robustecimento da raça, que se ia enervando, vemos ainda sua majestade alliar ao *sport* nautico os proveitosos estudos scientificos da oceanographia, sendo, como explorador dos profundos abysmos do mar, notado e citado por valiosa auctoridade entre as sociedades sabias, que d'esses estudos se occupam.

Estes são os factos, com que o homem realça a grandeza do rei, com que ao exercicio das levantadas funções officiaes acrescenta o brilho do trabalho e forcejo pessoal em proveito do desenvolvimento da instrução physica, tão abandonada entre nós durante o longo dominio da pedagogia fradesca; estes são os factos, que fazem de sua majestade el-rei o sr. D. Carlos o modelo dos reis modernos e lhe acrescentam a popularidade, firmada na *sympathia*, no affecto e no respeito, que todos os portuguezes lhe consagram.

A. M. DA CUNHA BELLEM.

**O «TIRO E SPORT» enceta a sua publicação, com o n.º 274, pelo respeito ao principio de prioridade, e não por supremacia, continuando assim a numeração de O TIRO CIVIL por ser a revista mais antiga, das duas a que succede.**



*A educação fisica nas universidades*

*Continuado do n.º 273*

Ha já alguns annos, quando estudante, visitei a Alemanha, para assistir aos cursos das universidades mais celebres; as minhas impressões estão tão fracas como nesse tempo e lembro-me sempre da sensação que experimentei a primeira vez que entrei nestas corporações de estudantes, tomando parte nos seus *commers*, que tornam a vida das universidades alemãs tão diferente da nossa.

Foi para mim grande surpresa encontrar em todas um professor de esgrima e outro de ginastica. E comtudo, repete-se em França, que as grandes universidades, como a de Berlin e Paris são aquélas em que está mais despesada a educação fisica. Nas universidades de segunda ordem as condições locais são mais favoraveis; e, pois que a vida é mais tranquila, os professores e estudantes estão mais juntos e fazem falta outras distrações, é mais facil a organização dos jogos. Para dar alguns exemplos que mostrem o estado actual, direi que a universidade de Tubingue, possui uma sala de ginastica e outra de esgrima, um estabelecimento de banhos, e uma sala de dansa.

Em Königsberg á um campo de jogos e na grande palestra Albertina os estudantes não só podem fazer ginastica, como tambem têm á sua disposição uma piscina para a natação e salas de duches e de banhos. A universidade de Kiel recebe do estado um subsidio de 600 mil réis para os exercicios de remo, e outros subsidios são concedidos aos gremios de ginastas, de tenis, de esgrima, etc.

Aqui, como na America, os particulares interessam-se pelos estudantes e o legado Wille (*Willesche Legat*) é um juro de 10.000 marcos (proximamente tres contos de réis) por anno, que serve para a conservação d'uma grande baraca, especie de gremio, para estudantes e professores.

Em 1894 foi dada nova impulsão á vida esportiva das universidades alemãs, devido á propaganda da direcção actual dos jogos. O deputado von Schenkendorff que é a alma d'esta associação de beneficencia, organisou um concurso de jogos que durou quinze dias debaixo da direcção do professor Reinhardt e do mestre de ginastica Weinrich. Estão aí inscritos

120 estudantes. Em 1895, com o auxilio do governo e dos reitores, houve novas lutas nas outras universidades. O ministro de instrução publica dr. Bosse tendo dirigido a todos os «curadores» da universidade uma calorosa recommendação de dar mais importancia á educação fisica, obteve a instituição de concursos de jogos universitarios. Em Berlin as inscrições de estudantes para estes jogos deu 70, em Greifswald 80, em Kiel 30, em Marburg 214, em Rostock 40, e em Tubingue 40, ou seja um total de 1000 estudantes.

Em março de 1900, com autorisação de Guilherme II, houve em Berlin uma serie de sessões da direcção central para a propaganda dos jogos entre a mocidade e o povo na Alemanha; assistiram os ministros de instrução publica e da guerra. Foi estabelecido que todo o professor que tivesse muitos alunos na carreira universitaria, devia aprender a educação fisica. O presidente von Schenkendorff fazendo conhecer que a falta de bons mestres de ginastica se tornava cada vez mais sensivel, emitiu o parecer de fazer passar a direcção da educação fisica nas escolas secundarias, tanto quanto possivel, para as mãos de professores habilitados e de preparar sem demora estabelecimentos e locais necessarios, com o fim de dar á instrução tecnica dos estudantes um desenvolvimento mais completo. As universidades de Halle, Königsberg, Breslau e Boun, abriram logo cursos theoreticos e praticos de educação fisica. Foram convidados os estudantes alemães a entrar nos jogos ginasticos, e o convite era assinado pelo ministro, os professores das universidades e um grande numero de pessoas que se interessavam pelos progressos da educação fisica. Esta proclamação baseada sobre os sentimentos da vida moderna, sobre o amor do estudo e a admiração da potencia do imperio germanico, terminava por estas palavras:

*Pro patria est, dum ludere videmur!*

Foi publicado pelo deputado Schekendorff um pequeno manual para uso dos estudantes. Este opusculo que tem por titulo: *Ratgeber zur Pflege der Koerperlichen Spiele an den deutschen Hochschulen* (Aconselhar os esportes fisicos nas universidades alemãs) é muito instrutivo. Além de uma parte historica sobre o desenvolvimento da educação fisica nas escolas superiores da Alemanha, contém estatisticas importantes sobre o movimento esportivo das diferentes universidades, regras igienicas e medidas praticas. Estas ultimas paginas contribuíram muito para a difusão dos jogos, porque não só se discute ali a escolha dos exercicios, indicando os que melhor convêm aos estudantes, como se dão conselhos sobre tudo o que se liga com a introdução do jogo, as particularidades da sua organização, o material, etc.

Fez-se d'esta fórma um verdadeiro progresso, e os jogos estão aperfeiçoados de tal maneira que os estudantes das universidades têm por elles grande interesse. O jogo preferido é o da bola, que se joga com uma raquete parecida com a do tenis e tem por fim fazer passar a bola por cima de uma corda. Pode modificar-se substituindo-se as bolas pequenas por outras grandes que se atiram com a mão.

Atualmente ha na Alemanha dez universidades que possuem campo de jogos e dezaseis que têm uma palestra. E' um facto importante, e é preciso esperar que na Italia, o ministro de instrução publica forneça meios de dotar as universidades com campos de jogos e palestras nas mesmas condições. Mas o governo não pode fazer nada por si, sem o concurso dos estudantes. Na Alemanha as associações universitarias esportivas, que tiveram a primeira iniciativa em Inglaterra e que em seguida foram instituidas na America, começam a tornar-se florescentes. Entre as mais em voga lembraremos as de Breslau, Braunschwig, Borum, Charlottenbourg, Goettingue, Halle, Hanovre, Marburg, Monaco, Stuttgart e Wurzburg.

Na Italia o governo tentou já duas vezes dirigir os estudantes das faculdades de letras e de filosofia para a educação fisica. A primeira tentativa foi com o ministerio de Sanctis; a segunda em 1897.

A opposição mais forte veio d'aquelles que consideravam como uma offensa á dignidade da universidade o introduzirem-se professores de ginastica. Outro prejuizo é o que faz crer que introduzindo a educação fisica na universidade se enfraquece a disciplina. Quando os estudantes tiverem loga-

res em que possam recrear-se e fatigar-se, quando tiverem associações para administrar, tornar-seão mais serios e terão menos ocasião de perder tempo. Na Inglaterra e na America, em que a educação física está florescente, ninguém se preocupa com estudantes que não vão aos cursos.

Seja como fôr, devemos introduzir a educação física nas nossas universidades para impedir a degenerescencia das classes dirigentes. É a prova indiscutível d'esta degenerescencia física é fornecida pelo major-medico Livi que demonstrou por estatísticas, que os estudantes têm um desenvolvimento toracico menor que os alfaiates, barbeiros, sapateiros e outros que levam vida sedentaria.

(Continúa)

ARDISSON FERREIRA.

### Gymnastica sueca

O Club Naval Madeirense, vaie instalar na sua nova séde um gymnasium sueco, o qual será entregue á direcção do distincto professor Luiz Furtado Coelho. Parece que na Liga Naval e no Velo Club de Lisboa, também se organisarão classes da mesma gymnastica, entregues a professores competentes.

É notavel o desenvolvimento em Portugal, e especialmente em Lisboa, da educação física, racionalmente ministrada, e, ou nos enganamos muito, ou o presente anno será de grandes novidades, para os propagandistas da causa.



## TIRO NACIONAL

União dos Atiradores Civis Portuguezes

PARTE OFFICIAL

### Sessão do Conselho gerente

Aos 2 de Janeiro de 1904, ás 9 horas da noite, estando presentes os srs. dr. Cunha Bellem, Anselmo de Sousa, dr. Lucio Nunes, Pedro José Ferreira, Annibal do Amaral, Moraes Carvella e Eduardo de Noronha, foi aberta a sessão pelo sr. presidente, tendo sido lida e approvada a acta da ultima sessão.

Foi lido e approvado o programma de trabalhos da época 1903-1904, apresentado pelo secretario geral de accordo com a commissão executiva. O mesmo secretario declara que a elaboração do referido programma obedeceu a reflexões apresentadas pelo director da Carreira de Tiro de Lisboa, que declarou ser impossivel no actual periodo poder dar maior desenvolvimento á Carreira, por isso que as linhas eram todas occupadas com a instrucção de tiro.

Tendo o *Tiro Civil*, orgão official da União, feito fusão com a *Revista de Sport*, e começando no presente anno a intitular-se *Tiro e Sport*, resolveu o Conselho gerente manter a mesma situação com a nova revista, considerando-a para todos os effeitos seu orgão official, e dando d'esta resolução conhecimento á Direcção geral dos serviços de infantaria.

O sr. Anselmo de Sousa, em nome de *O Tiro e Sport* declarou que agradecia e aceitava a honra que aquella revista era conferida e que tomava o encargo nas condições estabelecidas, como acceptaria outras que de futuro fossem ponderadas.

Não havendo mais assumpto a tratar, foi encerrada a sessão ás 10 horas da noite.

O secretario

EDUARDO DE NORONHA.



Villa Viçosa — Caçada Real — Dezembro de 1903.

Inst. de J. Benoiel, amad.

Cliché do *Tiro e Sport*

### Direcção Geral dos Serviços d'Infanteria

Programma da época 1903-1904

#### PROVA DE TIRO

Entre os socios da União que até ao penultimo Domingo de Maio, tiverem obtido a classificação de atiradores de segunda classe, realizar-se-ha uma prova de tiro com inscripção gratuita, cujo programma superiormente approvado, se publicará opportunamente.

N'essa prova que se effectuará no ultimo Domingo de Maio, serão conferidos dois premios aos atiradores primeiros classificados, e medalhas na proporção de  $\frac{1}{5}$  aos que tiveram obtido classificação superior a 50 %.

#### TORNEIOS DE TIRO

Em todos os domingos de Outubro, se realizarão torneios, se assim permittir o serviço da Carreira, cujo programma superiormente approvado, se publicará opportunamente.

Os torneios serão livres a todos os atiradores de terceira classe, com inscripção gratuita para os socios da União, e de 500 réis para os estranhos a ella.

A união destina 50.000 réis para premios pecuniarios dos referidos torneios, e medalhas na proporção de  $\frac{1}{5}$ .

Estes torneios são estensivos ás filiaes, e a classificação é geral.

#### CAMPEONATO ESCOLAR

No ultimo Domingo de Maio terá logar o campeonato escolar de tiro, entre alumnos de estabelecimentos de instrucção, menores de 20 annos, matriculados na presente época, atiradores de terceira classe e cujo estabelecimento escolar esteja inscripto na União.

A União destina para premios pecuniarios d'este campeonato,

100\$000 réis. O guião do campeonato escolar actualmente na posse do Real Gymnasium Club Portuguez, será disputado pelos cinco alumnos mais classificados de cada agrupamento. O programma d'este campeonato, approvado superiormente, será opportunamente publicado.

#### BONUS DE TIRO

Os socios da União em Lisboa, teem por conta do cofre social, o bonus de 10 %, nas cargas que tiverem de adquirir á sua custa, mediante a apresentação do seu bilhete de identidade, que é exigido sempre que o socio deseja usufruir qualquer regalia socialmente estabelecida.



Villa Viçosa — Caçada Real — Dezembro de 1903 — Carros de posta á italiana

Inst. de J. Benoiel, amad.

Cliché do *Tiro e Sport*

## INSTRUÇÃO GRATUITA

Todos os atiradores teem para a sua instrução e segundo as tabellas estabelecidas no regulamento do Tiro Nacional até 60 cartuchos em cada anno.

## CONTRIBUIÇÃO ESCOLAR

Os estabelecimentos escolares que desejem inscrever-se na União, pagarão por cada alumno, a quota annual minima de 100 réis. São dispensados d'esta contribuição os asylos e estabelecimentos officiaes.

## CADERNETAS DE TIRO

Estas cadernetas são fornecidas pelas carreiras de tiro e são obrigatorias para todos os atiradores que desejem seguir a instrução. O seu custo é de 30 réis.

E indispensavel aos menores para se exercitarem, o consentimento de seus paes ou tutores, ou directores de estabelecimentos escolares, feito em papel sellado, com assignatura reconhecida pelo tabellião. E dispensada esta formalidade, se os interessados, referendarem na carreira de tiro, o seu consentimento na respectiva caderneta.

A União considera como inicio dos seus trabalhos na presente epoca, o ultimo Domingo de Janeiro, em que se apresentará na carreira de tiro pelas 11 horas da manhã.

Approvado em sessão do Conselho-gerente em 2 de Janeiro de 1904. — O secretario geral (a) Eduardo de Noronha — Approvado — Lisboa, 7 de janeiro de 1904. — O Director geral (a) José Menezes, General de divisão. — Está conforme. — Secretaria da Direcção Geral, dos Serviços d'infanteria 7 de janeiro de 1904. — (a) Francisco Rodrigues da Silva, coronel.

### A União e o seu programma

Esta benemerita instituição approvando superiormente o seu programma, entra novamente n'um periodo de actividade do qual ha tudo a esperar, em prol da educação do Tiro Nacional. A 31 do corrente, faz a sua apresentação na Carreira, e com os seus socios irão tambem os alumnos das escolas de Lisboa, que se instruirão para o Campeonato escolar, promovido em Maio por sua iniciativa.

O guião do Campeonato escolar na posse do *Real Gymnasio Club*, que, de ha dois concursos o mantem brilhantemente é de esperar que este anno seja disputado com verdadeiro *entrain*.

No programma da União ha tambem uma parte, que, estamos certos despertará verdadeiro interesse: é a que se refere aos torneos de Outubro, entre atiradores de todos os pontos do paiz onde hajam filiaes, os quaes farão as suas provas nas carreiras locais, e cuja classificação será feita em Lisboa.

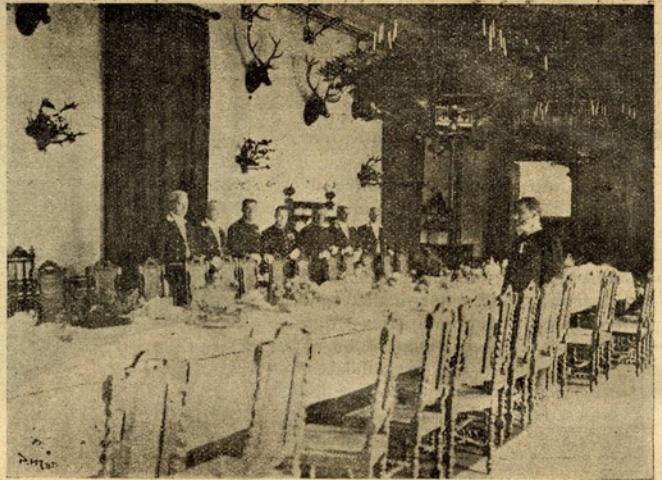
O regulamento do Tiro Nacional, comquanto apresente defeitos que só a pratica da sua execução o poderia demonstrar, deu no entanto uma nova vida á educação dos civis, no tiro de guerra, e a tal ponto, que em Lisboa, as linhas da Carreira são poucas para instruirem tantos quanto o desejam, motivo porque o programma da União não pode ter a desejada expansão.

Afigura-se-nos portanto da maxima urgencia, que a Direcção geral dos serviços d'infanteria estude o assumpto com urgencia, por fórma a não desanimar a concorrencia e o gosto que o publico vae tomando pelos exercicios de tiro.

Comquanto poderemos dar alvitres, não o fazemos, conscios de que s. ex.<sup>a</sup> o general director geral, com a intelligencia e boa vontade de que é dotado, e com os brilhantes elementos de que se acha rodeado, melhor os apresentará, para a boa solução d'esta difficuldade, que decerto já terá merecido a sua attenção.

Parece-nos tambem difficil obter um resultado pratico do incitamento que a lei do recrutamento offerce, passando á segunda reserva os atiradores que tenham obtido diploma de 1.<sup>a</sup> classe, desde o momento que se difficulta a obtenção d'esse diploma, ao ponto de ser quasi um milagre a sua conquista.

Não foi esse decerto o espirito do legislador, que se arrisca d'essa forma a não vêr os beneficios da sua magnifica obra.



Villa Vicosa — Dezembro de 1903 — Caçada Real — Sala dos veados

Inst. de J. Benoliel, amad.

Cliché do Tiro e Sport

Note-se que não concordamos em que a instrução seja tão facil, que uma maioria de atiradores se classifique em primeira classe; mas d'ahi a correr-se o risco de não se classificar nenhum, vae uma enorme distancia.

Emfim, está em execução o regulamento, e a pratica demonstrando o que n'elle houver de inexequivel, será decerto o principal factor da sua remodelação.

Os srs. dr. Cunha Bellem, Conde do Restello, Anselmo de Sousa e Eduardo de Noronha, como delegados do conselho gerente da União, foram recebidos por S. M. El-Rei, presidente honorario da Sociedade, ao qual apresentaram as homenagens de respeito do mesmo conselho. S. M. dignou-se prometter o seu apoio para que o *Regulamento do Tiro Nacional* se torne extensivo ao ultramar.

### União das Sociedades de Tiro em França

#### 8.º CONCURSO NACIONAL DE TIRO — 4.ª FESTA ANNUAL EM LYON, 1904

No recente concurso de Tiro, realizado em Buenos-Ayres, designaram a cidade de Lyon para ali se organisarem os *matches* internacionais de tiro, com espingardas e revolvers, no corrente anno de 1904.

Ha dias um nosso presado collega da noite, dizia na sua secção de *Sport*, que a carreira de tiro em Pedrouços tem estado deserta o que era para lamentar, e que alguns socios de uma prestimosa associação iam formar um grupo autonomo de atiradores.

Ora a Carreira tem estado tanto deserta que até ás 4 horas da tarde de todos os domingos é difficil fazer-se uma serie de tiros, e a respeito de grupos autonomos o *regulamento do tiro nacional* não os reconhece.



Villa Vicosa — Dezembro de 1903 — Caçada Real — D. Alfonso XIII — D. Carlos I e o principe D. Luiz Filipe

Inst. de J. Benoliel, amad.

Cliché do Tiro e Sport





Villa Viçosa — Caçada Real — Dezembro de 1903  
Inst. Benoliel, amad. Cliché de Tiro e Sport



## Venatoria

*A guarda rural e a caça*

Está, ha tempo, na tella da discussão, como importantissima medida de protecção á propriedade o estabelecimento da *guarda rural*, e, de todos os pontos do paiz, tem surgido applausos pela edeia, a nosso vêr, digna de ser animada e seguida

E no louvavel desejo de dar-lhe viabilidade antecipou-se as grandes cogitações, acompanhadas quasi sempre de excessivas delongas, o alvitre de aproveitar o elemento militar para a sua constituição. Dotar-se hiam, d'este modo, os campos com uma policia que pelo seu caracter de independencia, prestaria os melhores serviços ao proprietario e ao agricultor, sem que ao thesouro adviessem despesas que ficariam ao cuidado dos municipios.

Sendo isto o que a imprensa tem dito na campanha que abriu em favôr da propriedade, e se do aprasimento de todos é a feição dada á questão, aos dirigentes do paiz offerece-se, sem duvida, um dos melhores ensejos de servir o publico, prestando-lhe um serviço que é reputado de capital importancia.

E, devemos confessal'o, se a observação dos factos nos não mostrasse que nem sempre as mais justas causas tem as soluções que deviam ter, antepondo se, não raras vezes, ao interesse geral, o individual e até o capricho, a criação da *guarda rural*, seria, para nós, cousa feita na proxima legislatura. Esmiuçar aqui as razões das duvidas que ao nosso espirito se apresentam á cerca da solução favoravel d'esta questão, affastar-nos-hia do campo em que pretendemos manter-nos e alongaria em demasia este artigo. Abordando o assumpto, o nosso fim não é outro que não seja o de queimar tambem um cartucho em prol d'uma causa que não só não importa despesas ao thesouro, mas que deve trazer-

lhe importantissimos reditos que d'elle andam desviados.

Completamente liberta da pernicioso acção da politica entrave da roda fiscal das autoridades administrativas, a *guarda rural* está naturalmente reservado exercer uma larga esphera de fiscalisação, que abrangerá a policia da caça.

Os paizes onde existe a policia dos campos, comprehendendo a utilidade de tal latitude, assim o tem estabelecido.

Por vantagens a considerar que resultam d'esta orientação, temos a de poder estabelecer dentro do nosso regimen de caça, adequado á indole liberal do povo portuguez, e por elle izen-

tado de iniquas restricções em prejuizo do humilde e de odiosas concessões em proveito do abastado, um defezo nacional, o que tanto bastará, sendo secundal-o de cumprimento para produzir o fumento d'esta riqueza nacional, que a iniciativa particular dos ultimos oito annos tem evitado seja totalmente extincta.

E assim, é para notar que, a um só tempo e por uma só providencia seriam, alem do publico em geral, protegidas duas especies diversas de contribuintes O proprietario que paga o tributo das suas terras, elevado ou reduzido, o que nós reservamos para opportunamente apreciar e discutir, e o caçador que munido da competente licença de porte d'arma legalmente faz uzo da espingarda.

Um regimen de caça similar ao da Hespanha e da França, implantado entre nós, na melhor das hypotheses, que seria a de aproveitar a duas quartas partes da propriedade rustica, o que é absurda supposição, offerecia ao thesouro, quando muito, importancia aproximada da que hoje aufero pelo decreto de 25 de outubro de 1836.

Deficientissima como é a fiscalisação que se exerce para a observancia d'este decreto, é todavia certo que os seus effeitos traduzem, ainda assim, para o Estado o melhor de cerca de vinte contos de reis. E para que esta importancia quadruplique ou quintuplique bastará constringer a entrar para os dominios da disposição que criou o porte d'arma, aquelles a quem a brandura das nossas autoridades e o proteccionismo politico permittem apresentar-se publicamente, em concurrencia com o caçador que observa a lei. A justeza d'este calculo é afferida, attribuindo-se, em média, cem portadores d'armas, a cada concelho, ficando ainda assim muito limitado para um paiz em que a sua população mascula é reconhecidamente devotada ao sport da caça.

Mas sem uma fiscalisação revestida de indedependencia, e



Villa Viçosa — Caçada Real — Dezembro de 1903 — Caçadores e batedores  
Inst. de J. Benoliel amad. Cliché do Tiro e Sport

effectiva, condições que a *guarda rural* prehenche, não pôde conseguir-se a elevação d'esta receita á cifra que deve assumir.

Até aqui consideramos apenas o caçador que faz uzo da espingarda, o que equivale a ter despresado no calculo feito uma quantidade de véras apreciavel.

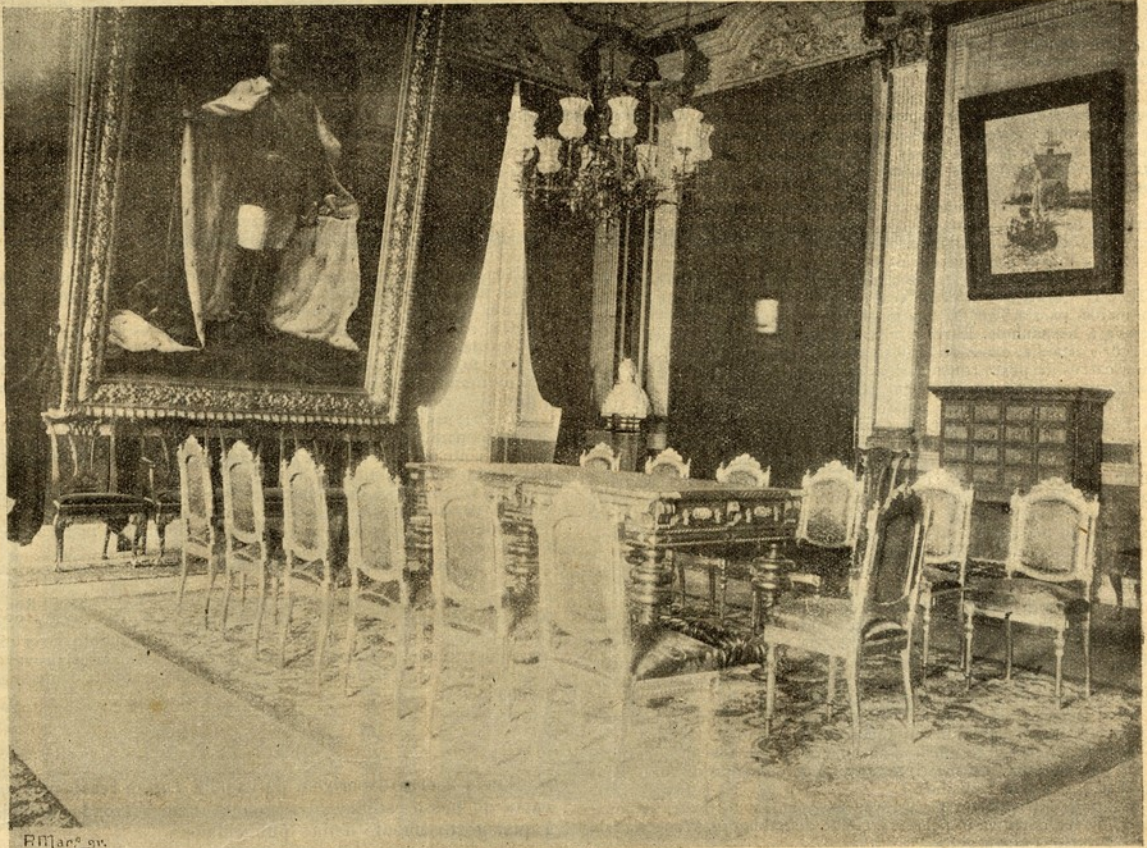
Estreitar um pouco a marcha da tributação, de modo a evitar que por ella continuem a escapar-se aquelles que utilizam, n'este sport, a espingarda ao abrigo de leis especiaes, e os que caçam dispensando-a, é um acto de apreciaveis effectos para o thesouro e a cessação de uma protecção injustificada.

### Caçada Real em Villa Viçosa

Para fecharem com chave de ouro as grandiosas festas em honra do joven monarcha hespanhol D. Afonso XIII, não podiam certamente escolher melhor.

A caça foi sempre considerada como a primeira e a mais aristocratica das artes, e a sua historia, tão antiga como a da humanidade, começa justamente no momento em que Adão teve de abandonar as ociosas delicias do paraizo terrestre.

Nós pedimos a permissão de passar em claro estas circumstancias, que detalharemos talvez em outra occasião mais opportuna, para nos occupar-nos sómente das caçadas em honra do nosso real hospede



Camara Municipal de Lisboa — Sala onde S. M. D. Afonso XIII Rei d'Hispanha assignou o *livro d'ouro* por occasião da sua visita a Lisboa em dezembro de 1903  
Cliché do Tiro e Sport

Como meio pratico de conseguil-o, apresenta-se a substituição da licença do porte d'arma pela *licença de caça dando ou não uzo, a arma de fogo para esse fim*, sem embargo da subsistencia da primeira para o effecto que foi criada. Esta licença deverá ser passada pelas competentes authorities administrativas, visto que authoriza o uzo de porte d'arma; e, para se tornar effectiva, bastará que uma providencia superior imponha ás mesmas authorities a obrigação de exercerem a mais assidua vigilância.

O diploma da licença passada em um concelho será valido em todo o reino applicando-se-lhe a taxa do sello estabelecido na verba XXIII do artigo 101.º da tabella vigente.

D'este modo, praticavel e corrente, sem causar perturbações em antigos uzos e costumes, harmonisar-se-hão os interesses do Estado, que evidentemente augmentarão em quantia não inferior a cem contos de reis, e os do caçador; offerecendo com a sua fiscalisação a *guarda rural* absoluta garantia de cumprimento aos preceitos do regimen de caça vigente e consequentemente de protecção ás especies indigenas e seu fomento, de altissima importancia para a economia publica.

Lisboa, dezembro de 1903.

M. NEUTEL.

cujo luzimento e importancia foram completamente prejudicados pela inconstancia do tempo, proprio da estação que atravessamos.

A primavera ter-nos-hia mimoseado com mais garrulos rumores na ramaria dos bosques e doirados raios de sol atravez as clareiras dos outeiros; mas os ultimos dias do outomno não podiam exhalar outra coisa que chorosas queixas, transmitidas pelos ventos e copiosas chuvas derramadas pelas nuvens. Por isso os prados, os campos, e a propria natureza se revestiram d'um aspecto mais austero e melancolico, que nem o ruidoso som das trompas, nem os latidos dos cães correndo o gamo e a corça conseguiram modificar.

Detalhamos, pois, o resultado obtido.

Dia 14, chegada a Villa Viçosa pelas 6 e 1/2 horas da noite. Choveu torrencialmente.

Dia 15, ás 8 e 1/2 da manhã, o sr. D. Carlos montando um soberbo cavallo, e apenas seguido por um campino, sae a porta dos Nós em direcção da Tapada Real.

Uma hora depois, sahiam pela porta principal do palacio, sua magestade D. Afonso XIII, sua alteza o principe real D. Luiz, e uma comitiva de 12 pessoas, em duas carruagens puxadas a duas parellas, levando por sotas soldados d'artilharia, tomando tambem a direcção da Tapada. O rei de Hespanha ia de bonet, o principe D. Luiz Philippe, de chapéu de côco.

Suas magestades os reis de Hespanha e de Portugal, sua alteza o principe real e mais personagens da comitiva, regressaram ao palacio ao meio dia, para almoçar. A's duas horas da tarde, acompanhados por sua magestade a rainha D. Amelia, damas e o sr. D. Nuno Belmonte, voltaram para a tapada; El-Rei L. Carlos montava o seu bello cavallo *Primavera*.

Sua magestade a rainha trajava elegantemente á hespanhola.

Resultado da caçada n'este dia:

Pela manhã — 57 coelhos, 10 perdizes, e 4 aves diversas.

De tarde — 12 veados, 28 corças, 10 gamos e 6 gamas tudo peças grossas.

D'estas, el-rei D. Carlos matou 6; D. Afonso XIII matou 5, sua magestade a rainha matou 4, e sua alteza o principe real matou 3.

O tempo continua chuvoso e frio.

Dia 16. A chuva augmentou.

O programma elaborado na vespera teve de ser modificado, ficando prejudicado o almoço que devia ser servido no palacete da Tapada.

Sua magestade a rainha, vestindo uma elegantissima *toilette* á hespanhola, jaqueta e saia azues com alamares de prata e cinta azul claro, esteve antes do almoço na casa onde se guardou a caça abatida, assistindo á distribuição das peças grandes.

Ao almoço, que foi no paço, todos os convivas se apresentaram em trages de caça. O *menu* foi o seguinte: *Potage, Oeufs Amelia*, migas á alemtejana, *beefs de veau Barry*, *fricassé de poulets Dauphine*, *petit foie au beurre*, *gâteau riz* e confiture.

A's duas horas partiram para a Tapada de Baixo apenas suas magestades os reis D. Afonso e D. Carlos, o principe real D. Luiz e alguns personagens da comitiva.

Caça morta n'esta tarde: 65 coelhos, 4 perdizes e 5 tordos.

Dia 17. Suas magestades a rainha D. Amelia, el-rei D. Afonso XIII e D. Carlos I. o principe real e comitiva dirigiram-se ás 10 horas da manhã para a Tapada. Sua magestade a rainha e el-Rei D. Carlos trajava á hespanhola. El-rei montava o seu cavallo *Dijun*, peninsular de côr castanha, ajezado á hespanhola. O resto da comitiva seguia em 4 carros de posta romana, dois a tres parelhas e dois a duas. Regressaram ao paço, para almoçar, já passava do meio dia.

Para a caçada, que se realiso no pitoresco e encantador sitio, da Fonte de Pereiros, o sr. D. Carlos distribuiu as *portas* d'esta maneira: primeira D. Afonso XIII, sua magestade a rainha e o principe D. Luiz Fillipe, que ficou collocado a esquerda do soberano hespanhol; segunda — el-rei, a sr.<sup>a</sup> marquezia e o sr. marques do Fayal, o conde de San Roman, o capitão Alvim e o tenente coronel Charters d'Azevedo; nas restantes os outros convidados: condessas de Figueiró e de Seisal, D. Isabel Saldanha da Gama, visconde d'Assoca, D. Anna Mendes Vigo Polo Barnabé, D. Maria Francisca, conde de Figueiró, o duque Sottomayor, conde das Galveias, o General Harcourt, Faustino San Pedro, conde de Aybar, Blanco, D. Vasco Cabral da Camara, Polo de Barnabé, conselheiro Wenceslau de Lima, marquez d'Alvito, Guilherme Capello, major Garcia Guerreiro, coronel Malaquias de Lemos, D. Fernando de Serpa e tenente coronel Albuquerque. Apareceu muita caça, mas fóra de alcance dos tiros.

Nas duas batidas effectuadas n'este dia, foram mortos 8 gamos, cabendo dois á espingarda de Afonso XIII.

Sua magestade a rainha, o conde de San Roman e o marquez do Fayal, tiraram alguns instantaneos dos convidados.

Afonso XIII, ao terminar a caçada, dirigiu-se aos photographos e, em phrazes amaveis, mostrou-lhes grande empenho de ver os bons resultados dos seus trabalhos.

Afonso XIII, partiu para Elvas ás 3 horas da tarde, acompanhado da sua comitiva e pelos srs. conde de Sabugosa, Wenceslau de Lima e outros personagens.

Dia 18, retira para Lisboa, em comboio especial, o primeiro turno de convidados para as grandes caçadas; á noite chegam a Villa Viçosa os srs. Marquezes de Gouveia e da Praia e Monforte, condes de



S. M. El-Rei D. Afonso XIII de Hespanha -- Dezembro de 1903 -- Desembarque no Caes das Columnas depois do lunch a bordo do couraçado *Carlos V*  
Inst. de J. Benoliel

Cliche do Tiro e Sport

S. Lourenço e Ribeira, D. Vicente, Hugo O'Neill, Dr. Manuel de Castro Guimarães, D. Manuel de Menezes, Barahona Fragoso, Francisco Figueira Freire, Caldeira e Pinto dos Santos, que fazem parte do segundo turno de convidados.

Sua magestade el-rei, acompanhado por um campino, esteve pela manhã na Tapada, matando um gavião, 2 gamos e uma cerva. Appareceram 2 gamos mortos n'outras caçadas.

Dia 19, el-rei, o principe real e convidados estiveram todo o dia na Tapada, matando 156 coelhos, 13 perdizes, 1 pombo e 6 tordos.

Dia 20, pelas 9 horas da manhã, el-rei, o principe real e convidados partiram para a tapada, onde mataram 112 coelhos, 8 perdizes e 4 tordos.

Dia 21, sua magestade el-rei, o principe real e comitiva sahiram de manhã para a Tapada, almoçando no sitio do Marco da Lua, voltando á noite ao paço. Mataram 66 coelhos, 19 perdizes e 1 gallinholá, 2 tordos e 1 raposa.

Dia 22, como nos dias antecedentes, el-rei, o principe real e convidados passaram o dia na Tapada, almoçando no palacete.

Mataram 228 coelhos, 24 perdizes, 3 gallinholas, 14 tordos e 5 aves diversas.

Dia 23, regresso a Lisboa de suas magestades, alteza e convidados.

O director d'esta revista foi no dia 7, recebido por El-Rei, ao qual foi agradecer a distincção que S. M. concedeu, ao *Tiro e Sport*, consentindo que a Villa Viçosa, fosse o seu representante fazer photographias, tendo por essa occasião recebido as maiores provas de consideração o sr. Benoliel, que d'essa missão, distinctamente se desempenhou.

### O seu e seu dono

Ainda ácerca da origem da cadella *Ditosa* recebemos uma carta do nosso estimavel assignante o sr. Visconde do Tojal, á qual gostosamente damos publicidade.

Sr. Redactor

Li no n.º 271 de *O Tiro Civil*, publicação para mim muito sympathica, com o titulo de *O seu e seu dono*, uma carta do sr. Martins Monteiro, referindo-se ainda ao que eu ha tempo disse, da origem do meu famoso cão *Bill*. Nunca me referi á tal *Ditosa*, que nunca vi, mas apenas ao *Bill*, cuja origem é a que eu disse e posso confirmar.

Nem o meu amigo Neutel, nem o sr. Antonio Vicente, de Bemfica, podem attestar outra origem ao meu *Bill*, a não ser por qualquer confusão.

Julguei que illudindo esses senhores, lhes prestava um serviço, porque eu pouco me importo com isso; comtudo pôde ser que houvesse outro *Bill*, que não fosse o que eu ultimamente tinha dado ao caçador Antonio das Quintas, e então, nada vale o que informei a tal respeito.

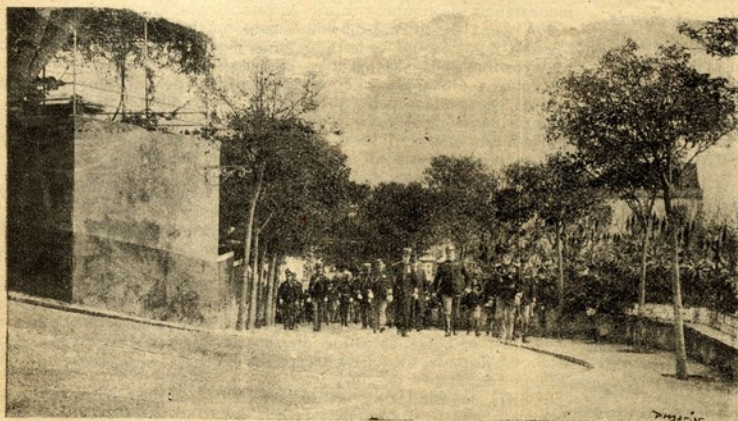
Effectivamente é por falta de cuidado em arranjar documentos d'estes assumptos, que ha tanta trapalhada; mas eu tenho assente as origens e edades de todos os cães que tive, e isso data de ha mais de 25 annos.

Não tenciono voltar mais ao assumpto porque seria enfadonho para a quem isto não interessa, e por realmente não ter importancia alguma.

Com a publicação d'estas linhas, muito penhorado lhe fico, sr. Redactor.

De v. etc.

VISCONDE DO TOJAL.



S. M. El-Rei d'Hespanha -- Dezembro de 1903 -- Visita de S. M. El-Rei d'Hespanha ao Castello de S. Jorge e ao regimento de caçadores

Inst. de J. Benoliel, amad.

Cliché do Tiro e Sport



### Associação protectora da caça em tempo delezo

N'este gremio em que se acham alistados os mais devotados caçadores do paiz e que pelos serviços prestados á causa do defeso recebeu a alta distincção de ser convidado, em principio do anno findo, como aqui noticiamos, a filiar-se no Saint-Hubert, club de França, realisou-se em 16 de dezembro ultimo, a assembléa geral para eleição dos corpos gerentes que hão-de funcionar em 1904

Presidiu á sessão o sr. Manoel Fragoso, tendo a secretarial-o os srs. Manoel Rodrigues Christovão Troya e Joaquim Mendes Neutel. A direcção pela pessoa do seu presidente o sr. José Thomaz Coelho, depois de apresentar os seus trabalhos ácerca da organização dos coutos da *Commissão venatoria*, fez uma larga exposição do estado financeiro da mesma commissão que reputa decadente. Diversos alvites apresentados no sentido de sanar aquella situação, abriram larga discussão em que tomaram parte os srs. Manoel Fragoso, Alberto Simões Borges, Consiglieri Pedroso, Mendes Neutel e Pinto Basto, ficando resolvida a dissolução da commissão, insustentavel pelas suas despesas excessivas, e porque á continuação da sua existencia é tambem obstaculo a moderna lei de caça hespanhola que prohibe o exercicio da caça grossa pelo espaço de seis annos, e a exportação tanto d'esta como da meuda pelo mesmo periodo.

Terminada que foi esta questão, o sr. Thomaz Coelho communicou á assembléa que a direcção achando a associação em condições

ultimo, um voto de sentimento pela morte de Silvestre Coutinho pondo em relevo as qualidades de homem de bem e os serviços prestados á causa associativa.

A sessão que foi aberta ás 9 horas da noite, encerrou-se ás 12 horas e um quarto.

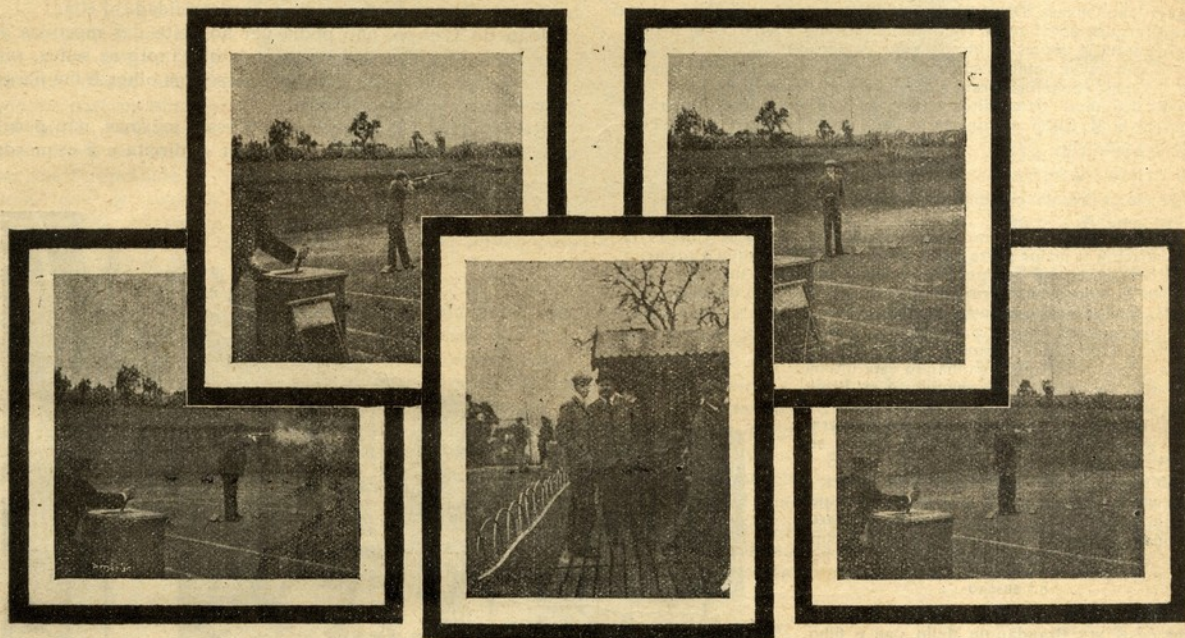
### Batida aos lobos

Na serra de Monforte realisou-se uma batida á caça grossa promovida pelo distincto caçador José Olaia Lopes Montoya.

Logo na primeira batida foram abatidos tres lobos soberbos, vindo, quasi sem serem presentidos até junto das portas que procuraram saltar em rapida carreira. Cahiu o primeiro ao tiro de D. José Correia (Castello Novo). Terminada a batida á segunda porta D. Francisco Correia (Castello Novo) matava o segundo lobo e Francisco Albuquerque (Oleiros) o terceiro. Raras vezes se realiza um *tableau* assim. Parabens aos jovens caçadores.

### Caçadas em Badajoz

Para as caçadas, que o distincto *sportman* hespanhol D. Manoel Albarran, oferece annualmente a alguns dos seus amigos portugueses, partiram para Badajoz, os srs. Jorge Rebelo da Silva, Paulo Cancellia, Conde de Tarouca, Visconde de Castello Novo, D. Simão de Sousa Coutinho (Redondo), Manuel Figueira e outros distinctos caçadores.



Tiro aos pombos — Sessão em que tomou parte D. Affonso XIII — 1.º e 2.º D. Affonso XIII — 3.º El-Rei D. Carlos — 4.º os Reis de Hespanha e de Portugal, 5.º O Principe D. Luiz Filippe. inst. do amad. E. Ferreira Pinto Bastos

financeiras de proporcionar aos associados o conforto que a actual séde, simples casa de trabalho lhes não dá, resolveu transferir-a para casa apropriada, esperando para isso apenas ensejo de encontral-a em local conveniente, e pedindo authorisação para utilisar o fundo de reserva na compra de mobiliario, foi esta concedida pela assembléa.

Os srs. Manoel Fragoso e José A. Godinho fizeram ainda propostas de interesse associativo que foram approvadas, bem como as feitas pela direcção de socio honorario para o sr. Carlos Frederico Simas Buys e para vice-presidente honorario o sr. Custodio da Fonseca Mendes Neutel, dois caçadores da velha guarda e mestres na arte venatoria.

Procedeu-se depois á eleição dos corpos gerentes que ficaram constituídos pela fórma seguinte:

**Assembléa geral** — *Presidente*, Visconde do Reguengo (Jorge); *vice-presidente*, conselheiro Francisco Augusto Padua Franco; *1.º secretario*, João Daniel Wagner; *2.º secretario*, João Carlos Esteves de Carvalho.

**Direcção** — *Presidente*, José Thomaz Coelho; *secretario*, Joaquim Mendes Neutel; *thesoureiro*, José d'Alcantara Ferreira das Neves; *vogaes*, Manoel Luiz Passarinho de Figueiredo e João Pedro Fernandes. **SUPPLENTES**; *vice-presidente*, Alfredo Lopes de Carvalho; *vice-secretario*, Arthur de Figueiredo; *vice-thesoureiro*, Francisco de Paula Carvalho Proença; *vogaes*, Eugenio Machado e Isidro Antonio Marques.

**Conselho fiscal** — Alberto Simões Borges, João Consiglieri Pedroso, Antonio Ferreira Fontes, Antonio Filippe, Conde de Moura e José Barahona Fragoso de Mira.

A mesa, tendo a associar-se-lhe os corpos gerentes, propôz, por

### Tiro aos pombos na Tapada

#### 4.ª SESSÃO

Em 17 de dezembro, dia frio e chuvoso, feio e desagradavel, teve logar a 4.ª sessão ordinaria d'esta sociedade, comparecendo apenas os srs. Brandão de Mello, conde de Penha Longa, conde d'Arge, dr. Manoel de Castro Guimarães, João e Vasco Olivães.

Constituíram-se 13 pulas, 8 foram ganhas pelo sr. Brandão de Mello, 3 pelo sr. Conde de Penha Longa e as duas restantes couberam aos srs. dr. Manuel de Castro Guimarães e conde d'Arge.

#### 5.ª SESSÃO

Em 20 de dezembro, dia de sol, agradável e lindo, em que a natureza parecia desafiar os habitantes da capital a um passeio hygienico pelos campos, o que provava a numerosa concorrencia de *mirones* na galeria publica d'este tiro, realisou-se a 5.ª sessão, á qual concorreram os srs. R. Peixoto, Carlos Ferreira, barão de Lago, Brandão de Mello, na primeira série; chegando consecutivamente os srs. Jorge O'Neill, Jorge d'Almeida Lima, Mario Duarte, Jorge Bleck, conde de Penha Longa, João Olivães e Manuel de Noronha.

A 1.ª, 3.ª, 4.ª, 7.ª e 14.ª pulas, foram ganhas pelo sr. Brandão de Mello; a 2.ª e 6.ª pelo sr. barão de Lago; a 5.ª e 10.ª pelo sr. Mario Duarte; o sr. Jorge Bleck ganhou a 8.ª, o sr. conde de Penha Longa, dividiu a 10.ª com o sr. Mario Duarte e a 13.ª com o sr. Manuel de Noronha, a quem tambem coube a 11.ª; a 9.ª e a 15.ª, que foi a ultima, couberam ao sr. João Olivães.

A cotação das series, n'esta sessão, não excedeu a 4 tiros.

O mais interessante da tarde, o que muito divertiu a galeria dos já mencionados *mirões*, que testemunhavam o seu contentamento com repetidos e ruidosos applausos, foi a reaparição de *Titi* — a linda e interessante cadelinha do sr. barão de Lago, com cuja photographura já illustramos as paginas d'esta revista, disputando nervosamente os pombos mortos a dois concorrentes que se avantajam em corpo, mas que não conseguiram ainda suplantar-a em merito.

Com isto não queremos dizer que o *setter* do sr. commendador Lima, e o *podengo* do sr. Mario Duarte, lhes sejam inferiores, antes pelo contrario — a idade e o ensino de que ainda carecem, devem tornal-os eguaes, senão superiores.

A força de exemplos de paciencia e de boa vontade os portuguezes vão mostrando tambem de quanto são capazes.

O estimulo do barão von Roon, apresentado no anno passado o seu intelligente e habil *Tommy*, e do barão de Lago, com a não menos intelligente *Titi*, já fructificou, e o que é mais para admirar é que estes fructos não são rachíticos e infezados, mas bem nascidos e fortificados, não dando de maneira alguma a idéa de um ensaio; o que mais uma vez nos vem provar que a intelligencia e habilidade não são dominio exclusivo dos estrangeiros; sómente a sua vantagem sobre nós é que elles são quasi sempre os primeiros a mostrar-se.

## 6.ª SESSÃO

Em 3 do corrente teve lugar a 6.ª sessão ordinaria.

Inscreveram-se para a 1.ª pula, além de S. M. El-Rei, os srs. Brandão de Mello, Hugo O'Neill, Carlos Ferreira, D. Manuel de Noronha, conde de S. Lourenço, Mario Duarte, conde d'Arge, conde de Penha Longa e João Oliveas. Da segunda em diante tomaram tambem parte os srs. Marquez de Gouveia, visconde de Castello Novo e Oscar Black que chegaram já depois da primeira ter começado.

Por não haver pombos sufficientes apenas se constituíram quatro pulas. As duas primeiras foram ganhas pelo sr. Brandão de Mello, que continuá mantendo os creditos e fama de bom atirador; a terceira foi ganha por S. M. El-Rei, e a quarta foi ganha ao setimo tiro pelo sr. conde de S. Lourenço.

## 7.ª SESSÃO

Domingo, 10 do corrente, realisou-se a 7.ª sessão ordinaria de tiro aos pombos.

A chuva torrencial que cahiu desde o meio dia ás 3 horas da tarde, affastou a maior parte dos atiradores; razão porque a primeira pula começou ás 3 e 1/2, apenas com cinco atiradores inscriptos: srs. conde de S. Lourenço, Mario Duarte, coronel Brandão de Mello, Antonio Maria de Sousa e Brandão de Mello, (filho).

As quatro horas chegou S. M. El-Rei, e pouco depois o sr. Black tomando parte S. M. El-Rei na 3.ª, 4.ª e 5.ª pula, ganhando esta ultima ao 4.º tiro, retirando-se em seguida; o sr. Black entrou na 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª e ultima.

El-rei, que não tinha dado ordem para trazerem as suas espingardas, serviu-se das do sr. Brandão de Mello.

Além da 5.ª pula ganha por S. M. El-rei, a 1.ª e 2.ª couberam ao sr. Mario Duarte, que tambem dividiu a 7.ª com o sr. Antonio Maria de Sousa, ganhante da 3.ª, a 4.ª, 6.ª e 8.ª, couberam ao sr. Brandão de Mello (filho).

## 8.ª SESSÃO

Em 13 do corrente, para a 1.ª pula, que foi ganha pelos srs. Brandão de Mello, pae e filho, inscreveram-se além d'estes, os srs. Mario Duarte, Conde da Ribeira, Bregaro, Jorge Black, Hugo O'Neill e João Oliveas.

Pouco depois das 3 horas, chegou S. M. El-Rei, inscrevendo se em seguida para as pulas restantes sasim como os srs. Conde de S. Lourenço, Dr. Manuel de Castro Guimarães e Antonio Maria de Sousa que tambem chegaram n'este intervalo.

As 2.ª, 3.ª e 4.ª pulas foram ganhas por S. M. El-Rei e o sr. Hugo O'Neill, e a 5.ª tambem por S. M. El-Rei ao quinto tiro.

Côisa curiosa, — como no anno passado, a 8 de fevereiro, S. M. El-rei foi o primeiro que este anno viu a primeira andorinha de verão.

O seu espirito de observação não poude deixar passar despercebida esta circumstancia.

No decurso de 50 janeiros, se a fama não mentia, o seu dia de hontem fôra egual ao de hoje, e o seu bom humor promettia-lhe dias futuros eguaes aos passados.

Vergado sob o peso do trabalho, nunca ninguém lhe ouviu murmurar uma queixa; sempre risonho, com palavras de consolação para todos a escaparem-se-lhe dos labios, João do Campo, se passava diante da infancia, via-se cercado d'esse bando esperançoso e que chilrêa prazeres descuidosos, que com um mysto de admiração e de alegria, murmurava: alli vae o João do Campo!...

Este sorria, affagava com as mãos callosas as frontesinhas innocentes, depois caminhava, sempre olhando para traz, como se deixasse ali preso o coração. Se no caminho encontrava velho ou mancebo, rico ou pobre, ou mesmo o velho e bondoso cura do Senhor dos Afflictos, que aviventava crenças em rustica ermidinha, erguida nas abas pedregosas da Serra do Gerez, via com prazer os chapéus ou barretes nas mãos dos transeuntes, e o classico: «Deus o salve tio João do Campo» lhe precedia a saudação, que se não fazia esperar.

Ora, João do Campo era notado por uma extravagancia, que não poucas vezes dava occasião a que as velhas commentassem muito a seu modo a excentricidade d'ella.

João do Campo, não podia vêr ao peito das moçoilas do lugar, cruz pendente, de fino ouro que tanto as seduz, sem que uma lagrima furtiva lhe marejasse nos olhos e lhe fizesse reviver uma sombra d'agonia.

Raras vezes ia á taberna, e n'essas mesmas, não perdia occasião de moralisar, e de dirigir á direita e á esquerda,



Campo Pequeno — Aspecto da praça por occasião da tourada offercida a S. M. El-Rei de Hespanha D. Alfonso XIII — Dezembro de 1903  
Clicé inst. de Julio Worm, amad.

conselhos e sentenças de que recheava sempre a conversação.

Mas embora muitos d'elles fossem *epygrammaticos*, dizia-os de tal arte que, longe de offender, ainda pareciam querer pedir jus a um agradecimento.

Ora n'um dos dias de agosto do anno de... João do Campo recolhia do trabalho e notaram muitos, que o seu semblante tinha um certo annueado, que lhe dava um não sei que de tristeza tão comovente, que todos, que do coração amavam o velho João, se perguntavam simultaneamente: «o que aconteceria ao tio João, que vae tão triste?!»

E o facto é que João do Campo estava triste; mas a sua tristeza não era de então. A reminiscencia d'um anniversario cruel, que sempre memorava, é que n'aquella occasião lhe empanava o brilho dos olhos pretos e *sympathicos*.

Chegava elle ao pé do adro da igreja do lugar, quando o encontrei n'aquelle estado que tambem me maravilhou.

## Sciencias, Artes e Letras

### O Perdão

CONTO

I

João do Campo era um bom homem. Era d'estes a quem encaneceram os cabellos, e lhe rarearam sem se aperceber de tal.

— Como vaie isso tio João?

— Como o tempo de Deus, umas vezes de nuvens, outras d'um puro azul convidando ao prazer. Isto está velho! E' a molestia mais funda, que me vaie roendo cá por dentro, e carcomindo as antigas paredes do edificio humano.

— Mas porque está triste?

— Os dias succedem-se, como disse, de nuvens ou puros; a vida do homem é um composto d'esses dias. Nem sempre a alegria pode reinar no coração. Que de vezes se sente uma dôr que não tem razão de ser? Poderá alguém dizer, se n'esses instantes de melancolia que nos dominam, se realisa algum facto, que influe directamente sobre a nossa existencia? Há presentimentos...

— O tio João, conhece-me desde rapaz, sempre o vi alegre; mas atravez d'essa alegria que me pareceu sempre um tanto forçada, tenho notado um prepasar de tempestade intima, que se revolve dentro d'esse seu peito, quem sabe? um sacratio de dôres. Conte-me a sua historia. E' exigir muito; todavia não se arrependará de vasar n'um peito amigo uma pouca de confiança, e uma prova de amisade.

Acabava apenas, e já grossas lagrimas rolavam, demonstrando-lhe as rugosas faces. Conheci-me imprudente: fôra atihar a chama, que cá de fóra semi-morta, e bruxeleando, parecia alumiar furtivamente, aquelle peito, lá bem no amago.

— João do Campo, lhe disse eu, desculpe-me se lhe vim recordar, talvez, quadros da vida, que um estudo natural, e altamente philosophico, lhe fez encarar quasi como indifferentes, quando extranhos lh'os não recordam como eu.

— Não devo saber nada da sua vida, foi apenas uma curiosidade vã. O homem é assim; para satisfazer um capricho, faz resuscitar o que deveria morrer. Perdoe-me a ousadia.

João do Campo, apertou-me a mão convulsivamente, fitou a vista no ceu, depois, volvendo-me um olhar pesaroso partiu. Respeitei-lhe a angustia do momento; comprehendí que sob a alegria que lhe era habitual, e que raras vezes desmentia, havia um mysterio profundo, doloroso, que não se devia investigar.

## II

Passaram-se dias.

Ia o sol no occaso, e a lua, disputando-lhe o imperar, assomava formosa ás portas do Oriente, impallidecendo com seu brilho os astros da noite, ciosos d'antemão do triumpho que contavam, e que em breve a ditosa rival lhes roubaria sem dó.

Ainda d'esta vez, foi junto ao adro da Igreja que encontrei o bom do João do Campo. Surprehendeu-me o vêr-lhe adejar nos labios um sorriso melancolico, e ouvir-lhe dizer com uma entonação febril: — Siga-me. Obedeci-lhe sem dizer palavra. Um bom quarto de legua nos foi necessario caminhar, findo o qual chegámos a um atalho que se dirigia em linha recta á serra do Gerez, essa vigilante sen-

tinella do espaço. Parámos em humilima choupana, tão erma, como cenobita em sua cella.

João do Campo, sem dizer palavra, abriu a porta, entrou, accendeu a luz e ambos nos assentámos junto da mesa carunchosa, sobre a qual, uma palmatoria de barro parecia ainda recordar os ultimos vacillantes clarões d'uma luz de vela de cébo, que se extinguiuira testemunha talvez, de scenas bem tocantes.

Admira-se, me disse, d'este modo desconhecido; d'esta especie de mysterio em que acabamos de nos envolver? Não me disse que desejava saber a minha historia? Em pouco lh'a contarei. Não é nem um romance nem um drama tocante, é apenas uma scena da comedia humana que tem que aproveitar. Escute-a.

— Nasci n'este torrão. Meus paes eram pobres! meu berço tão humilde como a vida do operario, que não sabe o que pôde valer na esphera social, e que se esquece de que é um poder, para ser unicamente uma victima. Trabalho fome, miséria, e nada mais, eis os meus

primeiros annos. Aos dez tornei-me aprendiz de carpinteiro, aos 15 official, aos 19 amoroso... era uma occupação.

— Maria era linda, digo-lhe eu, que a amei.

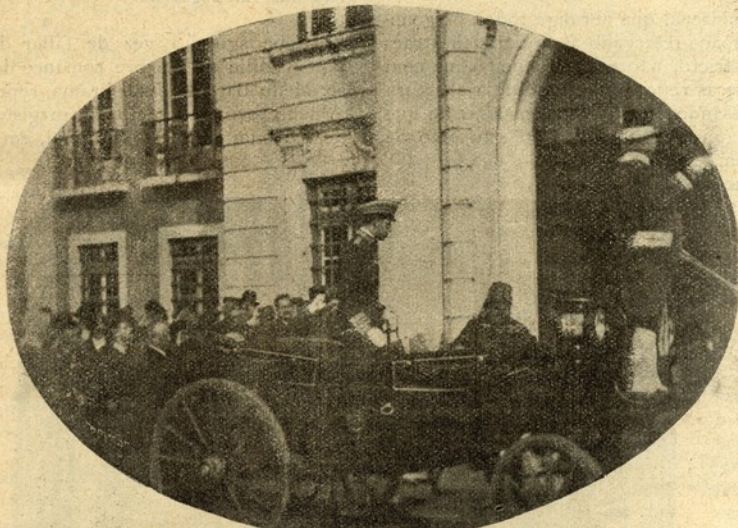
— Retrate na imaginação 18 primaveras, pollulando risornhas n'umas faces rosadas, tão rosadas que á mesma rosa disputariam belleza. Vê a serra que nos fica além?

E apontou-me, por uma fresta, a cumiada coberta de neve, que reflectia como estendal alvissimo aos raios da lua.

— Não é mais branca que era a sua cutis; nem o céu, em dia sereno d'inverno, tem azul mais puro e formoso que o de seus olhos; nem o ouro mais belleza que as suas abundantes madeixas; nem o coral mais côr que os seus labios pequeninos.

(Continua)

PINTO DA CUNHA



Dezembro 1903. D. Afonso XIII de Hespanha e El-rei D. Carlos I á sahida do Arsenal do Exerçito

Cliché do Tiro e Sport



Vis'ta de S. M. El-Rei d'Hespanha D. Afonso XIII — Dezembro de 1903 — Cortejo para a Camara Municipal

BIBLIOTECA MUNICIPAL

## THEATROS

### Um serão nas Laranjeiras

#### — Ressurreição

N'uma publicação quinzenal que abrange todos os generos de sport, e onde o espaço reservado ás noticias theatraes tem de ser bastante restricto, não poderei alongar-me com considerações sobre as peças representadas desde a abertura dos nossos theatros, passando em claro as *reprises* de que lançam mão todas as emprezas no inicio do seu anno de trabalho e pondo tambem de parte algumas traducções e originaes, para só me occupar das composições theatraes que actual-mente figuram nos cartazes.

Temos, pois, em primeiro logar o original do sr. Julio Dantas um moço de reconhecido talento, já experimentado em theatro e applaudido pelas nossas mais aristocraticas platéas.

*Um serão nas Laranjeiras*, representado no nosso theatro normal, não está á altura, nem dos creditos do sr. Julio Dantas, nem das exigencias do que devia ser o nosso primeiro theatro de declamação.

Como composição dramatica, excepção feita do primeiro acto, que se me afigura rasoavel como comedia, os outros dois são pessimamente construidos, parecendo apostado o auctor a dar-nos de si uma má opinião, quer como comediographo, quer como homem de espirito. Perdôe-me o sr. Julio Dantas, mas a resposta dada pela Conde á Morgada no segundo acto seria por si bastante para negação do caracter que elle quiz imprimir ao seu personagem. Aquella resposta grosseira, banal, é impropria d'um individuo citado pelo seu espirito, querido dos salões, amado por todas as damas, a não ser que n'essa sociedade que nos quiz pintar fosse em geral preferido ao titular o seu cocheiro. Repugna-nos admittir que os serões nas Laranjeiras se passassem assim.

Aquillo é uma reunião de mundanas, em *commèrages* continuaes, fazendo do nuncio um *petit abbé* da regencia, que dá o braço a morgadas atacadas de nymphomania, *flirtando* com todas essas damas impudicas atravez dos salões e jardins, sem respeito pelo logar eminente que n'essa sociedade devia representar.

Não, aquelle templo da arte, onde havia o culto fervoroso do genio, do talento, não era ás escancaras um templo de Imeros, o deus do Amor louco, dos antigos, para ahí vermos apenas as suas sacerdotizas. Se alguns escandalos nos cita a tradição, não se passaram nas grandes reuniões de Farrobo, onde se juntava tudo o que de intellectual havia n'aquelle tempo, onde D. Maria II, a virtuosa rainha, como lhe chamava Sampaio no meio das suas diatribes, se dignava apparecer.

Desrespeitada a verdade historica, falseados os caracteres, pueril o enredo, mal architectada a peça, eis a synthese do trabalho do sr. Julio Dantas, de cujo talento havia a esperar uma obra mais pensada e de mais subido valor.

Do desempenho que direi?

Difficiente a companhia para o nosso theatro normal, com

pequeno numero de artistas de merecimento, o desempenho de *Um Serão nas Laranjeiras* a ninguem pôz em evidencia.

Ferreira da Silva e Maia, incontestavelmente dois grandes artistas, achavam se contrafeitos nos seus papeis; Mello um pouco mais á vontade no cabelleiro, ainda conseguiu dar-lhe algum relevo, os outros actores foram muito desiguaes nos diversos personagens a que lhes coube dar vida n'aquella peça mirabolante a que o sr. Julio Dantas chamou «*Um Serão nas Laranjeiras*».

Cabe agora a vez de fallar da *Ressurreição*, extrahida por Bataille do celebre romance de Tolstoi e traduzida pelo sr. Mello Barreto. Este drama, representado no theatro de D. Amelia, teve um desempenho magistral a que deve grande parte do seu bom exito. No original, em cinco actos e um prologo

foi-lhe cortado um dos actos, o segundo, creio eu, por ser considerado desnecessario e até mesmo prejudicial á peça.

E' a vida do povo que o grande philosopho ahí põe em acção.

*Katiocha*, a filha d'um vaqueiro, guindada a leitora e dama de companhia de duas velhas fidalgas russas, é seduzida por um principe, sobrinho de suas amas, que, satisfeito o seu capricho, a abandona, partindo para longe. Expulsa de casa, apoz a divulgação da sua falta, vae descendo

na escala social, até vir parar ao tribunal, accusada de roubo e assassina-to. Por um aca-

so entre os membros do jury encontra-se o seu seductor que ao reconhecê-la sente o remorso do seu crime e tenta salvá-la.

Condenada pela indifferença egoista dos jurados, o principe concebe a ideia de regenerar a mulher que perdeu e cheio de mysticismo como todos os russos, faz do que julga ser um dever a religião da sua vida futura. Desce á prisão; ouve impassivel os improperios da *Maslowa*, nome de guerra da pobre *Katiocha*; não desanima ao vel-a debater-se nos furores da embriaguez e pouco a pouco consegue fazer resurgir a alma pura e immaculada da pequena serva que elle na sua omnipotencia de senhor seduziu e maculou. E' na fronteira da Siberia que a *ressurreição* se completa, sacrificando a pobre *Katiocha* o amor que tem ao principe *Nekludoff* com a recusa da sua mão que este, sempre no cumprimento do dever, lhe offerece.

E' a peça de Tolstoi uma peça de combate e ensinamento. A lição tiramol-a no ultimo acto da bocca dos emigrados politicos em quem os vicios de que enferma a velha sociedade levantaram protestos de destruição que os levarão aos confins da Siberia sob os golpes do impiedoso *knout*.

E' *Simonson*, *Krilitzof*, *Maria Paolowna*, lançados no caminho de exterminio pelos crimes das classes privilegiadas, de que a pobre *Maslowa* é a victima innocente. De todos os quadros foi o do jury, como desempenho, o que mais me surpreendeu. Ha muito que não vira um trabalho tão completo, tão surpreendente de verdade! Todos os papeis, entregues a actores de reconhecido valor, alcançaram um desempenho acima do vulgar.

A indifferença feroz, o egoismo, o grotesco, foram admiravelmente representados. Mais inferior ainda, mas digno tambem de elogios, o quadro da prisão. Aqui o conjunto não foi tão egual, tão palpitante de realidade, devido a ser



Cintra — Dezembro de 1903] — S. M. a Rainha D. Amelia e D. Alfonso XIII d'Hispanha á sãhi da do Paço de Cintra  
Inst. de J. Benoliel, amad. Cliché do Tiro e Sport

melhor o grupo d'actores do Theatro de D. Amelia do que o das actrizes. Se no quadro do jury é difficil dizer qual dos actores mais me surpreendeu nos seus pequenos papeis, no da prisão posso dizer que me mereceram mais admiração Lucinda, Lucilia e Josepha d'Oliveira.

Em toda a peça, Brazão, o principe *Nékhudoff*, foi incedível; seductor no primeiro acto, revoltado no segundo, sobrio e decidido no terceiro e quarto, doloroso e apaixonado no quinto, difficilmente se encontrará quem de futuro o substitua. Adalina Ruas, a *Katiocha-Maslowa*, tinha a arcar com as difficuldades d'um duplo papel; se não as venceu por completo tambem sobre o palco portuguez nenhuma outra actriz as venceria. A difficuldade do papel está na candura sem affectação do primeiro acto e no desvergonhamento e impudicia do terceiro. Adalina no meio do seu talento faz-nos esquecer por vezes a sua pequenina figura, principalmente nas scenas de effeito; n'aquellas, porém, em que tem que concentrar quer a dôr, quer a alegria, o seu jogo physionomico atraiçoa-a; os olhos quasi se lhe fecham e a bocca franze-se-lhe e d'este conjuncto sahe evidentemente uma careta que a prejudica. Desculpe a gentil actriz estes reparos da parte d'um velho admirador do seu talento, que a conheceu ainda antes do seu debute na *Maria da Fonte* e que até hoje tem acompanhado as suas creações em todos os theatros.

Aos restantes actores só temos a tributar louvores; concorreram tão harmonicamente n'aquelle admiravel conjuncto que citar um seria offender a outros.

Um bravo a Antonio Pinheiro pela esplendida movimentação de toda a peça.

A traducção de Mello Barreto correcta.

A.



## SPORTS

### O grande sport

#### O looping... no espaço!

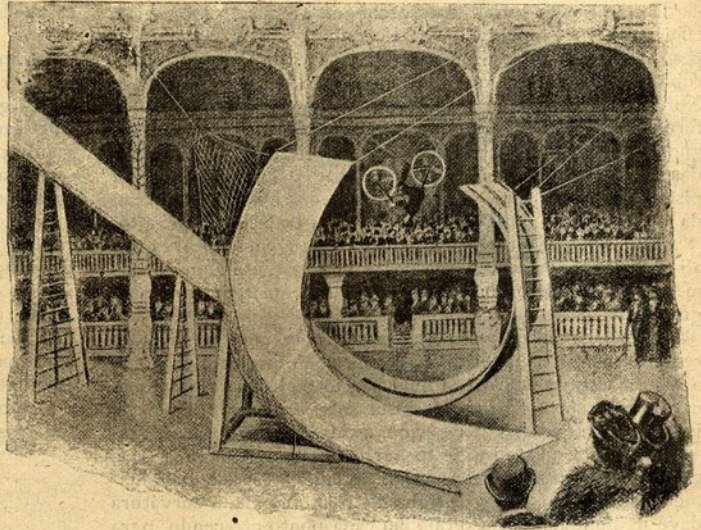
Mal imaginava, quando ha um anno aqui descrevia n'este jornal o celebre *looping*, que maravilhou os espectadores de um *music-hall* de Londres e depois os de diversos circos da Europa, que em tão curto lapso de tempo o haviamos de ter entre nós, e, sobretudo, que essa maravilha tinha de ser excedida.

O culto do *sport* é levado ao delirio, os processos antigos decairam da graça e hoje, para serem tolerados, requerem em quem os exhibe uma pericia excepcional; no que vae apparecendo já se requer sciencia; um sangue-frio excedendo toda a medida, por que elle d'antes se azeria, e sobretudo o arrôjo, que faz perigar a vida a cada passo.

Depois da hora de Byron, n'um circo cheio de espectadores e de luz, ao som da musica que faz vibrar os nervos, n'essa como que embriaguez que a todos estonteia: ao publico, avido de sensações novas e ao artista que, ali no seu ganhão quotidiano, está incessantemente sonhando com a gloria — n'esse meio especial vae-se reconhecendo hoje, que para alcançar e manter o *record* se torna indispensavel o arriscar a vida.

A vertigem da gloria está requerendo a do movimento. Vimos já como se entra na curva com a velocidade de um

expresso e o *systema*, formado pelo corredôr e bicycleta, vae com uma tal força viva, que se a pista não fôr solidamente construida, apresentando toda a resistencia desejava, tudo se destrôe com a rapidez do relampago e o homem, arremeçado com violencia para longe, difficilmente deverá a salvação a um facto benefico e extraordinario, que a Pro-



O Looping... no espaço

videncia lhe depare em tão angustiôso momento.

Agora quer-se ir mais longe, como se tanto não bastasse, a pista é aberta na parte superior, de sorte que o homem ao percorrel-a é arremeçado no espaço como a pedra de uma funda e salta de cabeça para baixo a distancia de cinco metros, indo bater a bicycleta na outra parte da pista, sufficientemente alargada afim de cautelosamente diminuir a probabilidade de desastre.

Vê-se, comprehende-se bem, como o resultado se pôde conseguir, e apesar d'isso, custa-nos a crêr que alguém se atreva a uma tal temeridade. Causa sobretudo espanto ao pensarmos, como se resolveu a tal intento o primeiro que o emprehendeu, porque a sua primeira corrida mais se podia afigurar uma viagem para a eternidade, do que uma qualquer d'essas resoluções temerarios, que a cada passo vêmos e nem sempre admiramos.

No remanso do gabinete é facil o fantasiar, todos, até os que se teem em conta de mais sisudos, não raro dão largas á imaginação, o ponto é, tornar-se, ou não, realisavel o que se projecta, ou o que se sonha. Que a mecanica de nossos dias parece ter azas não resta duvida alguma, tão rapida ella vae nos seus vôos; é de vêr o que se está realisando a cada passo com peças de artilharia e couraças, locomotivas e navios, um numero infinito, em summa, de outras coisas.

Com o que é inanimado podemos, porém, contar, não pensa, nem sente; o mesmo se não pôde dizer do homem.

Convém assignalar aqui, como umas das notas mais caracteristicas a registrar nos tempos que vão correndo, o estudo previo no gabinete, a apresentação e resolução nos mais insignificantes pormenores de verdadeiros problemas de mecanica, como é o nosso já conhecido *looping the loop* e o novo genero de exercicios a que me eston referindo, o qual constitue uma variante arrojadissima d'aquelle.

A sciencia vae entrando em tudo, até nos circos, e de tudo se faz sciencia, até nos misteres, aparentemente os mais simples.

Já era conhecida e bem estudada uma outra variante: em vez da interrupção da pista na parte superior, fazia-se a solução de continuidade na parte inferior. O salto era dado n'este caso de cabeça para cima, e, para tal resultado, no extremo do ramo descendente fazia-se uma pequena elevação, terminando por um trampolim.

Ha uma differença consideravel entre estas duas variantes. Com a interrupção inferior dava-se o salto indo o corredôr animado da maxima velocidade, o que para o publico, apesar das difficuldades, bem comprehensíveis para toda a gente, não assombra tanto, como no caso da interrupção feita em cima, onde a velocidade é minima e o corredôr salta como nunca pode saltar — de cabeça para baixo — a não ser por aquelle meio.

Em ambas as hypotheses o choque produzido pelo salto, effectuado pelo conjunto de corredôr e bicycleta, com o peso de muitos kilos, é importante, sobretudo sendo a interrupção inferior; em que a gravidade tende a augmental-o. No caso, de que estou tratando, ha a considerar as seguintes forças: gravidade, força centrifuga e força centripeta. É a segunda que o corredôr deve o ir de cabeça para baixo, apesar das acções combinadas das duas outras. Logo que falte a pista, na interrupção, desaparece a centripeta, ou reacção da pista e só ás duas outras é devida a trajectoria do salto.

Este eleva-se um pouco acima da tangente á curva até ali descripta, porque a força centrifuga, que até áquelle momento tinha equilibrado as outras duas se mantém superior á gravidade.

A trajectoria no salto vem a ser, pois, uma curva differente da da primeira pista. Essa especie de projectil encontra a seguir a segunda pista, a qual já não pôde apresentar uma curvatura como a do final da pista anterior, porque deve sujeitar-se á trajectoria do espaço, sendo o mais possivel concordante com ella, afim de tornar o choque menos brusco, e, como é só n'esta parte que a velocidade ha-de ir successivamente crescendo, como se tinha dado na descida, a curvatura deve ir diminuindo, ou o raio em cada ponto crescendo, para facilitar o percurso, feito com uma doida rapidez e que é sobretudo perigoso n'esta ultima parte.

As mesmas tres forças, atraz apontadas, existem sempre, seja qual fór a variante, mas as suas consequencias differem; assim, a gravidade na parte inferior vae sobrepôr o seu effecto ao da força centrifuga, o contrario do que em cima se dá.

Para o choque percebe-se bem, que uma ligeira mudança de direcção, determinada pelo mais pequeno movimento que seja, impresso ao guiadôr, faz mudar o ponto de queda, desviando para um, ou outro lado a trajectoria do espaço, e por isso a pista tem de ser na parte final, ou no segundo ramo, sufficientemente larga para que possa comportar os desvios dentro de rasoaveis limites.

Do choque resulta um grande abalo e subsequentes vibrações, que tendem a deformar a superficie da queda, tornando-a differente do que se tinha calculado e mesmo a destruil-a, se não apresentar a indispensavel resistencia. Deve-se portanto, garantir não só a sua solidez, mas tambem o poder voltar rapidamente á posição primitiva, logo que seja assim tão rudemente desviada d'ella. É esta uma das partes mais sujeitas a deterioração e que mais cuidados requer.

Para um espectáculo, que mal dura um minuto, quasi o tempo indispensavel para soltar um ai! o que não ha a fazer? Que serie de estudos, de combinações, que necessidade de pericia na execução?

Depois d'isto, não custa a comprehender, que para um homem se arriscar a fazer pela primeira vez um trajecto d'esta ordem, com a velocidade do relampago, precisa de ter uma confiança cega n'aquelle, ou n'aquelles, que estudaram e resolveram o problema.

Aqui, como em tudo, ha a ponderar que o imprevisito pode causar surpresas bem desagradaveis; na questão mais bem estudada elle se dá e no caso sujeito temos a recel-o não só do material, mas tambem, e principalmente, do corredôr, o qual é mecanicamente considerado, uma machina, sujeita a não funcionar bem, como acontece a todas as outras machinas.

Este exercicio está sendo executado em Paris em duas casas de espectáculo, ao mesmo tempo: por Barber no *Casino de Paris* e Ancilotti no *Folies — Bergère* e tem produzido um entusiasmo louco.

A rampa da descida mede 32 metros e tem a inclinação de 45 graus, ou seja, 1 de base para 1 de altura, do que resulta uma velocidade enorme. A extremidade superior da segunda pista excede em altura a correspondente da primeira, sendo a differença de 1 metro approximadamente, o que é uma medida de segurança bem necessaria para evitar qualquer accidente desagradavel.

O jornal «*La Nature*» d'onde reproduzimos a estampa, em artigo, assignado por W. Drancourt, dedica algumas linhas á descripção encomiastica do novo sport.

Se os nossos desejos fôrem attendidos pela empreza do Colyseu dos Recreios, sendo cabalmente satisfeito, como o do anno passado, o pedido que aqui fazemos, no inverno do anno proximo, teremos occasiões de sobra para irmos ali admirar, o que outros, mais felizes que nós, estão já applau lindo nos theatros, a que me referi.

L. F. MARRECCAS FERREIRA.

## NAUTICA

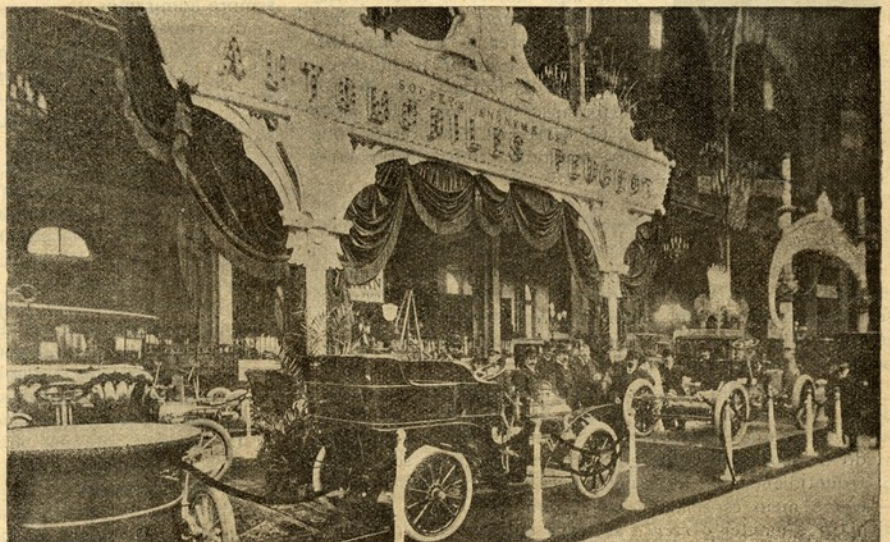
**Club dos Aspirantes de Marinha.** — Esta aggremação, que conta já 15 annos de existencia, continua accentuando os progressos obtidos pelos esforços empregados no seu engrandecimento, não só pela actual direcção, que tão proficientemente cuida dos seus interesses, como das direcções transactas, que sem duvida prepararam e pozeram em boa via os recursos que attestam e permitem resultados tão satisfatorios.

A direcção encommendou e já recebeu uma nova guiga de 1.ª classe, de 4 remos, cuja construcção foi confiada á importante casa ingleza Searle & Sons, que tão bons productos tem fornecido á nossa praça e á nossa marinha de recreio.

Consta que se prepara uma brilhante festa para o dia em que o barco vae ser baptisado, e que a madrinha será a filha d'um dos mais distinctos officiaes da nossa armada.

A neophita receberá o nome da guiga que ha pouco se despedaçou, *Altair*.

**Liga Naval Portugueza.** — Na ultima assembleia foi apresentado um officio de 40 socios da *Liga*, pedindo para consentirem



O Salon do automobilismo — Paris, 1903 — Instalação da casa Peugeot

no *Gremio do Sport Nautico*, um grupo autonomo com o nome de *Real Associação Naval*.

O sr. Furtado Coelho tambem apresentou uma proposta para ser installada na *Liga* uma aula de gymnastica sueca.

**Club Naval Madeirense.** — Só na segunda feira é que poude mudar-se para a sua nova residencia, cuja installação está ainda um pouco demorada por causa das obras a que ali se teem procedido.



Arthur d'Almeida Franco (Falcarrreira) fallecido em 29 de dezembro de 1903

## ESGRIMA

**Centro Nacional de Esgrima.** — Já funciona na sua nova séde, da rua Serpa Pinto; mas os trabalhos, porém, só podem ser executados durante o dia, pois que ainda não teem gaz para a illuminação.

Os professores nomeados na ultima assembléa são: em gymnastica, o sr. Carlos Gonçalves, que tambem accumula o logaa de professor de esgrima, conjunctamente com os srs. tenente Carlos May e Luiz Martins.

Na mesma assembléa foram modificados alguns artigos dos estatutos da sociedade. Uma das modificações foi a incompatibilidade da accumulção simultanea de director e professor, o que originou a sahida do sr. Furtado Coelho.

Tratou-se tambem do estabelecimento d'um conselho de hygiène para examinar os alumnos e preceituar o tratamento physico em harmonia com as exigencias authropometricas de cada individuo.

## AUTOMOBILISMO

O **Sixième Salon du Cycle et de Automobile**, foi a maior das apothéoses á industria automobilista que tão potente se revelou no principio do seculo XX.

O surprehendente quadro que nos apresentou o Grand Palais de l'Avenue Nicolas, que se tornou pequeno para em seu seio abrigar todos os esforços e maravilhas da mechanica, que a industria franceza apresentou a admiración de todo o mundo civilisado, são de molde a afirmar as facultades inventivas do espirito humano, aspirando sempre ao desconhecido e de que necessariamente resulta a pergunta — até onde chegaremos?

A sciencia, a mãe das grandes descobertas e por consequencia tambem de tudo quanto contribue para fazer gosar ao homem na viagem transitoria pelo mundo, tudo quanto seja possivel no menor lapso de tempo, desperta a competencia, excita a curiosidade, provoca o estudo, resolve problemas e ahi temos essas grandes e deslumbrantes exposições de tudo quanto ha de grande, de util, de sublime e bello, de commodo e agradável, a dizer-nos que vencendo as distancias no menor espaço de tempo teremos novas sensações e aspiraremos a largos tragos o ar e a luz, possuidos da nervose do seculo — a velocidade.

Correr e voar, eis a nossa aspiração suprema!

Transportar-nos com a rapidez do pensamento a mundos desconhecidos seria o *desideratum*; mas como d'aqui até lá a distancia é inapreciavel temos a realidade a dizer-nos que a materia é pesada e só a alma é etherea.

Os constructores da actualidade, Peugeot, Panhard et Levassor de Dion Bouton et F. I. A. T. são actualmente aquelles que mais aperfeiçoamentos teem introduzido nas suas marcas de automoveis, não cessando os technicos de estudar para que as marcas em competencia apresentem de anno para anno novos e uteis aperfeiçoamentos, de forma que, n'esta concorrência, já não sabemos como distinguir, tal a superioridade de todos em luxo e construcção.

PEUGEOT — o mais antigo dos constructores de automoveis, por uma persistencia digna dos maiores encomios consegue applicar o *rotor arriere horizontal*, tão perfeito, tão completo que indubitavelmente merece a honra de ser classificado como a ultima palavra sobre motores. E tanto assim, que n'um paiz como Portugal, devéras montanhoso, todos os possuidores d'esta marca se acham satisfeitissimos com ella, e sem a menor duvida é uma das mais apreciadas. Bem depressa conquistou a fama e direitos a que tem já entre

os praticos e conhecedores do assumpto, pela superioridade do famoso aparelho chamado *Suspension Truffault*, propriedade exclusiva da marca Peugeot; da alumage por magneto e accumuladores esbongées; pelo seu systema de lubrificação; pelos chassis e carros-series.

DE DION-BOUTON — Torna-se notavel pelas suas voitures populares e que realmente são muito perfeitas e commodas, rasão da preferéncia que lhe dão os amadores de *petites-voitures*.

CLÉMENT — Apresenta-se com as suas novas carruagens *Bayard*, de um luxo e decoração perfeitamente ideal, possuindo modelos de 2 e 4 cylindros.

MORS — Mostra a carruagem que fez a corrida Paris-Madrid, da força de 90 cavallos, que chama a attenção pela superioridade da sua machina.

De Dietrich, Rochet, Schneider, Bronhot, Renault, Berliet, Tony Huber, Darracq, Ader, Motoblor, Hautier, Bardou e outros constructores menos conhecidos, esforçaram-se por cada um apresentar a sua novidade, uns na *allumage*, outros no *cardan* e chassis, novidades estas que as grandes marcas já tinham adoptado, de forma que se para estes constructores estes aperfeiçoamentos constituam uma novidade já tinha deixado de o ser para os outros.

F. I. A. T. — Marca italiana muito conhecida, mesmo em Portugal. Acompanha muito de perto os progressos d'este genero de industria e consolida os creditos de que goza pelos aperfeiçoamentos que apresenta, o que faz com que a Italia esteja bellamente representada.

NAPTÉR — Unica marca ingleza que se apresentou digna de mencionar-se.

SERPOLLET — A unica carruagem a vapor a que pôde dar-se o nome de *Automobile*. Os modelos de 15 e 40 cavallos são realmente notaveis.

Na electricidade, nada de pratico se apresentou no grande *certamen*; nenhuma modificação nos seus accumuladores, nas suas baterias, no seu peso. A electricidade applicada á carruagem está ainda na infancia, balbucia, dá os primeiros passos!

No recinto da exposição magnificos cafés concertos e restaurantes.

Eis le coup d'oeil do *Salon de l'Automobile* de 1903, aonde 1:000 arcos voltaicos pareciam incendiar os Campos Elyseos. Espectaculo sublime e feerico que se reflectia sobre as argentadas aguas do Sena, a essa hora illuminadas pelo clarão pallido e argentino da lua que magestosa pairava sobre a capital do mundo do automobilismo.

**Coupe Gordon Bennett.** — N'esta sensacional corrida d'automoveis, a Italia será representada por tres carros Fiat, de 60 cavallos. Esta importante fabrica tambem se fará representar nas grandes corridas fluviaes de Monaco e Montecarlo com bastantes barcos automoveis, um dos quaes de 18 metros de comprido, com um poderoso motor. A Fiat tenciona ainda apresentar-se nas exposições de Londres, Turim, New-York, Baston e Vienne.



## MOSAICO

Sociedade de concertos e Escola de musica

A direcção d'esta sociedade, no patriotico empenho de fazer cantar no nosso theatro lyrico a opera *Amrah* do maestro Frederico Guimarães, e da qual já fez ouvir alguns dos mais importantes trechos, n'um concerto do anno passado no salão da Trindade, trechos que mereceram o unanime applauso da critica, acaba de depor nas mãos de S. M. El-Rei uma petição sobre esse assumpto, a qual mereceu o elogio de S. M., que prometeu dar á iniciativa da Sociedade todo o seu apoio e protecção.

A sociedade conta ainda para este sympathico emprehendimento, com a adhesão da imprensa, representada pelos seus criticos musicos, adhesão importante que vae solicitar.

Enthusiasma-nos sobremaneira, vêr como a Sociedade trabalha em prol da arte portugueza, e por nossa parte conta ella com uma decidida boa vontade.

### Arthur d'Almeida Franco (Falcarreira)

Succumbindo aos estragos d'uma tuberculose que ha tempos o vinha minando e definhando, falleceu na madrugada do dia 20 do mez passado, no hospital de S. José. Este desventurado e sympathico rapaz que todos nós conhecemos e estimámos.

Arthur Falcarreira soffreu horrivelmente n'estes ultimos annos da terrivel doença. Nem os proprios ares de S. João do Estoril para onde a mão amiga do sr. João Maria Bravo o havia levado, conseguiram attenuar-lhe nos ultimos mezes os seus soffrimentos.

Arthur Falcarreira que era um poeta e um sonhador fôra educado em França aonde figurou muito no meio *sportivo*, principalmente como jogador de *foot ball*, ao lado d'outros estudantes portuguezes e brasileiros em que nos lembram os nomes de seu irmão Pompilio, dos srs. José e Julio de Moraes, Luiz e João Viveiros Pereira, etc., etc.

Que descanse em paz o que em vida foi nosso excellente amigo.

### D. Joanna Barbosa de Vasconcellos Beltrão

Finou-se tambem em Lisboa a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Joanna Barbosa de Vasconcellos Beltrão, viuva do general de divisão sr. Teixeira Beltrão e mãe amantissima do nosso querido amigo e distincto *sportsman* o sr. tenente de engenharia Luiz Teixeira Beltrão.

A illustre senhora que já ha annos soffria de varios padecimentos succumbiu a uma congestão pulmonar. Contava 76 annos de idade.

Ao sr. Luiz Beltrão e a toda a illustre familia da finada os nossos mais sentidos pesames.

### Automovel "WOLSELEY"

Foi despachado na alfandega no dia 8 do corrente o primeiro automovel WOLSELEY. Este carro é sem duvida um dos mais elegantes que tem apparecido no paiz. A força é de 20 cavallos. O automovel WOLSELEY é de fabricação ingleza que é bastante garantia da sua solidez e simplicidade.

### Automovel "OLDSMOBILE"

O «OLDSMOBILE» ganhou a medalha de ouro e de prata nas ultimas corridas de resistencia em Inglaterra. A distancia era de 1:600 kilometros.

No anno passado foram vendidos 6:000 «OLDSMOBILES» e este anno os fabricantes esperam vender 10:000.

Brevemente devem chegar 3 «OLDSMOBILES» a Lisboa.

### Brindes

Da filial da Companhia de Seguros «Amazonia», dos srs. Eduardo Costa, F. Street & C.<sup>a</sup> e Perdigão & Silva, recebemos elegantissimos calendarios, verdadeiros mimos d'arte, que muito agradecemos.

Tambem a typographia *A Liberal* nos brindou com a sua apreciada agenda.

Do nosso amigo, Paulo Emilio Guedes, recebemos uma colleção de bilhetes postaes illustrados, tão nitidos na impressão comometiculosos na escolha do assumpto que representam.

Os creditos do nosso amigo desde muito que se radicaram na opinião publica e d'aqui o motivo porque as suas edições se exgotam em breves dias depois de apresentadas á venda.

E na verdade, se muitos são os editores de bilhetes postaes, poucos, muito poucos, são os que possuem uma colleção tão completa, tão palpitante, tão util e tão artistica como as que temos recebido do nosso amigo. Encantam, prendem, e deleitam.

Depois de colleccionados n'um album, podemos reconstituir não só as cenas de uma viagem feita por diferentes pontos do paiz, como estudar de perto o traço caracteristico da vidadas ruas, pelos typos populares que d'ella se destacam quer seja no labutar diurno na titanica lucta da vida, quer nos que, passam a servir de gaudio á garotada.

Destaca-se ainda, a colleção respeitante á estada de S. M. Britanica Eduardo VII em Lisboa, tão completa e interessante, que ainda não vimos outra que possesse egualal-a.

Para breve, promette-nos a respeitante a visita de S. M. Affonso XIII, que sabemos será surprehendente de verdade e nitidez, o quo não só vae constituir um successo para o nosso amigo Paulo Emilio Guedes, e um mimo para os colleccionadores, como um justo titulo de gloria para o photographo amator, Sr. Souza Martins, habil entre os habéis, distinctos entre os distinctos.

### O proximo carnaval

Tudo se prepara, diz-se, para que o proximo carnaval seja um entrudo civilisado, continuando assim as tradições do de 1903.

A associação da *Imprensa Portuguesa*, que mettuu hombros a esta cruzada, trabalha com grande enthusiasmo e conta já com varias adheções importantes, algumas das quaes relativas á batalha das flores.

O distincto professor d'equitação o sr. Gagliardi, seus discipulos e amigos, que o carnaval passado apresentaram uma das mascaradas premiadas, está organisando uma vistosa cavalgada.

### Foot-ball

Mais uma sociedade de *Foot-ball*. Ha pouco noticiavamos a composição do novo grupo formado por socios da *Liga Naval*; hoje chegamos a noticia da reorganização do *Grupo Estrella*, composto de antigos jogadores d'aquelle bairro, entre os quaes sobresahem os srs. José e Nuno Vasconcellos, João Gomes, Candido da Silva Junior, João Diniz, Raul Pereira, José Diniz, Ferreira de Castro, etc.

Como se vê os elementos para um *team* de valor não faltam; e os trenos para se habilitarem á um *match* real, em que a sociedade reivindique as tradições de que, com razão, se jactam, tambem não escacciam, temos a certeza da nossa affirmativa.

### Julio Worm

No proximo numero inserimos uma photographura, reproducção d'um esplendido instanteo do nosso particular amigo e distincto amator Julio Worm, que nos promete honrar amiadadas vezes o *Tiro e Sport*, com a sua primorosa collaboração artistica. Worm é um dos mais correctos amadores photographicos e a distincção que elle nos concede honrar-nos sobre maneira pela excepção que constitue.

## EXPEDIENTE

Os srs. assignantes que recebem a edição popular e que preferam a edição de luxo, basta indicarem esse desejo á administração d'esta revista em bilhete postal.

O TIRO E SPORT continúa sendo o orgão da União dos Atiradores Civis Portuguezes e de todas as outras associações que haviam conferido essa honra a O TIRO CIVIL.

O TIRO E SPORT começa a ser composto n'um dos proximos numeros, a typo elzevir, novo.



Visita de S. M. El-Rei D. Affonso XIII d'Hispanha ao Castello de S. Jorge — Dezembro de 1903

Cliché do *Tiro e Sport*